FALLA

DO

BISPO DE VIZEU

NO AUTO DO JURAMENTO, QUE EL-REI
NOSSO SENHOR

DOM MIGUEL I.

PRESTOU E RECEBEO DOS TREZ ESTADOS DO REINO, EM A CIDADE DE LISBOA,

AOS 7 DIAS DE JULHO DE 1828.

Tornou-se em fim claro e formoso dia, a sombra temerosa, que carregou tam largo tempo sobre a Patria. Chamado pelas leis, instado pelos votos e acclamações dos Povos, determinado pelo Reconhecimento e Supplicas dos Trez Estados do Reino, Subio ao Throno dos Seus Maiores O Muito Alto e Muito Poderoso REI E SENHOR NOSSO, O SENHOR DOM MIGUEL I. Louvor seja dado a DEOS, principal, e antes unico, Autor de todo o bem; vivo e puro agradecimento ao Excelso PRINCIPE; sincera congratulaçaõ ao nosso amado Portugal. Penhorou-nos a Divina Providencia com mais hum argumento do empenhado favor, com que acode a remediar nossos males, nesse mesmo instante critico, em que a prudencia humana pouco menos que entra a desesperar do seu remedio. Tiveraõ hum termo os nossos justos receios; cobráraõ alento as nossas esperanças. Cessou a fluctuaçaõ do Governo Supremo, renova-se a veneraçaõ das Instituições provadas e consagradas pelo

tempo, renasce o apreço dos antigos costumes: e bem podemos, com tudo isto, prometter-nos a paz e a prosperidade dentro do Reino, a consideraçaõ e firme amizade dos Povos estranhos.

Para realizar a feliz harmonia de discreto, justo, e disvelado imperio da parte do PRINCIPE, com perfeita obediencia, e acrisolada lealdade da parte dos Vassallos, de que depende a vida, naõ só a felicidade, das Republicas, Se tem Dignado SUA MAGESTADE de prestar hoje Seu Real Juramento e de receber o nosso; tudo pela fórma e nos termos, com que em similhantes occasiões o praticáraõ sempre nossos antepassados. A' face dos Ceos, rendido ante o SENHOR SUPREMO d'elles e de todo o Creado, com a Maõ sobre Seu Divino Evangelho, Vai O NOSSO AUGUSTO MONARCHA *Jurar, e prometter de com a Graça de DEOS, nos Governar bem e direitamente, de nos administrar justiça, e de nos guardar nossos bons costumes e liberdades.* O Juramento naõ póde ser mais justo, o nobre animo que o presta, he conhecidamente pio e sincero, O SENHOR que o recebe, naõ póde ser mais Recto e Poderoso, e naõ póde faltar o auxilio do seu Poder, onde he requerido pela piedade e pela justiça. Razaõ temos pois de esperar com muita confiança o copioso influxo da Divina Graça, de que o AUGUSTO MONARCHA Vai em Seu Juramento reconhecer a dependencia, para o bom Governo dos Povos, e para a ventura e gloria do PRINCIPE.

Duas verdades de remontada importancia, reconhece aqui, por certo, O Nosso Muito Alto e Muito Poderoso REI E SENHOR; e no reconhecimento de ambas, vai de accordo com todos os PRINCIPES indubitavelmente Grandes, que tem Reinado sobre a Terra. A primeira he, que a felicidade e gloria do SOBERANO he inseparavel do bom regimento dos seus Povos: e por isso, em ordem a segurar a propria felicidade e honra, se propoem e promette de os Governar bem e administrar com justiça. He a segunda, que naõ póde haver bom regimento dos Povos, onde houver desvio dos Conselhos e regras da Eterna Razaõ, e faltar, por conseguinte, a cooperaçaõ poderosa da Sua Divina influencia: e por isso, Jura e promette de os governar bem, assistindo-lhe e aspirando a Graça de DEOS. Verdades, repito, de alta importancia, cujo desconhecimento tem tornado tantos SOBERANOS do Mundo desventurosos e deshonrados em Seu tempo, e depois nas paginas da Historia; e tornado tantas Nações, desgraçadas victimas do erro infeliz d'esses SOBERANOS pouco afortunados: e verdades, cujo reconhecimento e practica tem dado a SUA MAGESTADE tantos Predecessores, e a Portugal tantos REIS, felizes e gloriosos. *Governar bem e direitamente*, he a Summa da ventura e honra dos PRINCIPES; reconhecer e confiar para isso no auxilio e favor d'aquelle, que sus-

tenta os THRONOS, e que inspira os decretos justos, he a Summa da Sua Sabedoria.

A' face dos Ceos, igualmente humilhados na Divina presença, e rendidos ante aquelle, que he de DEOS imagem na Terra, tambem nós *juraremos aos Santos Evangelhos corporalmente com nossas mãos tocados, que recebemos por NOSSO REI E SENHOR verdadeiro e natural ao Muito Alto e Muito Poderoso DOM MIGUEL I. NOSSO SENHOR*, e por isso nos obrigaremos ao obedecer e Servir com o zelo, pontualidade e lealdade de bons e de fieis Vassallos. Com viva impaciencia temos desejado e esperado todos este bem assombrado dia, em que a verdadeira legitimidade apparece desembaraçada de equivocos cavilosos, em que tornaõ a ser considerados os nossos antigos, e bem ganhados fóros, e em que, por ambos estes principios, as Cãas veneraveis da Patria, desattendidas (ainda mal) e dezacatadas por irreverente ingratidaõ, recobraõ a dignidade e respeito, que no decurso de sete Seculos tem grangeado e merecido, pela madureza nos Conselhos, pelo atrevimento assombroso dos projectos, e pela constancia e habilidade na sua execuçaõ.

E pois que temos o Sceptro empunhado por Mãos Seguras e Legitimas, que vemos desafrontado o nobre respeito da Patria; esqueçamos por hum pouco as ondas e tormentas passadas, e entreguemo-nos ao prazer delicioso do triunfo, que logra hoje a nossa justiça. Ponhamos de parte, em honra d'este formoso dia, outros pensamentos, e occupe-nos sómente a contemplaçaõ da Scena, ao mesmo tempo affectuoza e sublime, que temos á vista: filhos contentes em roda de hum Pai por isso mesmo satisfeito; hum Pai determinado a empenhar-se por continuar e accrescentar a felicidade dos filhos, no meio de filhos dispostos a obedecer-lhe com reverencia, e a corresponder com fino amôr ás suas fadigas. Quadro admiravel da verdadeira Monarchia; e ao menos da Paternal Monarchia Portugueza!!